

Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | *mariananiederauer.df@dabr.com.br*

Brasília como parte da revolução literária

Cresci, como muitos jovens do meu tempo e de antes, lendo os clássicos da literatura, sob um olhar de Brasis do passado. Apesar de a ficção permitir passear por épocas diferentes, mesmo quando escrita séculos depois dos acontecimentos, é sempre interessante ter escritores que descrevam, sob a sua ótica, o presente.

Machado de Assis e a burguesia que surgia no fim do século 19, em *metrópoles* ainda em construção, com sátiras e descrições assustadoramente fiéis dos brasileiros, com defeitos e qualidades, e maldades e malícias. *Em Esaú e Jacó, Memórias Póstumas de Brás Cubas, O Alienista, Dom Casmurro... O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, trouxe uma visão diferenciada do subúrbio do Rio de Janeiro. *Capitães da Areia* e *Vidas Secas*, um retrato do Nordeste como poucos de nós conhecemos aqui neste Planalto. Carolina Maria de Jesus e seu necessário *Quarto de Despejo*.

Teve também Clarice. Nunca entendi por que os vestibulares da época cobraram justo a leitura do dificílimo *A Paixão Segundo GH*. Entender a complexidade da epifania provocada pelo encontro com a barata é para poucos e, em meio à adolescência, uma missão quase impossível. Tinha muito ali na obra de Clarice que poderia ser explorado, até no sentido de entender melhor a sociedade em que ela vivia. As crônica e contos de *A Descoberta do Mundo*, como já mencionei aqui recentemente, ou mesmo *Perto do Coração Selvagem*. E, se era pra ser complexo, por que não tentar desvendar a Macabéa de *A Hora da Estrela*? Mas que bom que ao menos tivemos a chance de nos impactar com a escrita errática e visceral dela que se tornou brasileira por intensa conexão com o povo.

É importante que eles tenham contado o que viram e sentiram em seus tempos. Mesmo quando transitamos em tempos diversos na escrita, mais para o passado ou mais para o futuro, trazemos junto um pouco do que nos torna nós mesmos e, em essência, humanos neste planeta que nos coloca à prova a todo o tempo. Às vezes, inclusive, como lembrança da nossa insignificância diante do universo. Aliás, não foi esse o tema da redação do vestibular da Universidade de Brasília (UnB) sobre o qual as versões passadas comentávamos por aqui?

Em breve os estudantes da cidade estarão também imersos nas provas do Programa de Avaliação Seriada (PAS), pioneiro e referência para quem está matriculado no ensino médio e sonha com uma vaga no superior. Tenho sentido que ler voltou a ser pop. Recebemos nos estúdios do **Correio** esta semana a escritora Socorro Acioli, que chegou à marca de um milhão de exemplares de seu *A cabeça do Santo* vendidos.

Tudo isso para mencionar também o trabalho de autores contemporâneos da cidade que têm chamado a atenção justamente para a necessidade de nos conectarmos ao que há de mais humano em nós mesmos e, por consequência, etéreo. Em *A linguagem dos desastres*, Fabiane Guimarães, com quem tive o privilégio de dividir a bancada de trabalho neste **Correio Braziliense**, retrata uma Brasília castigada pela crise climática. Queimadas, crises energética e sanitária — todas as tragédias juntas e ao mesmo tempo. O ambientalista Eugênio Giovenardi me enviou outro livro em que trata da urgência de se preservar o Cerrado.

Comecei também, com atraso, *Erva Brava*, da talentosa colega Paulliny Gualberto, minha contemporânea na faculdade de jornalismo, que também lembra a pobreza material e de espírito que, muitas vezes, nos assola, e a poluição para a qual viramos os olhos. Estou ainda ansiosa para descobrir o que ela aprontou em *Os imortais*, por falar em obras que nos transportam à nossa mais plena humanidade, mesmo que em épocas remotas. A repercussão internacional não deixa dúvidas sobre a qualidade e a inovação do texto. Mas estou seguindo um passo por vez, para criar essa teia de conhecimentos que, espero, atravesse gerações.

EU, ESTUDANTE
acompanhe a cobertura on-line no site:
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

No segundo dia da avaliação, estudantes tiveram cinco horas para realizar 120 questões, com início às 13h. As abstenções dos dois dias de exame somaram 25,31% dos 15.064 inscritos

UNB finaliza vestibular 2027

» MARIANA REGINATO

Depois de enfrentarem mais de 100 questões da área de humanas, jovens estudantes da capital ainda precisavam vencer a prova de exatas. Com matemática, biologia, química e física, os estudantes realizaram o segundo dia de prova do vestibular da Universidade de Brasília (UnB), realizado pelo Cebraspe. As abstenções nos dois dias de exame somaram 25,31% dos 15.064 inscritos.

No câmpus Darcy Ribeiro, o jovem Miguel Borges realizou o vestibular e busca ser aprovado em biotecnologia. Miguel achou o primeiro dia de prova bem equilibrado, mas estava apreensivo com a segunda etapa da avaliação. "Eu tenho mais facilidade com a parte de biologia e matemática. Agora, com questões de química e física, estou mais ou menos", conta o jovem. Miguel disse que também se preparou para o vestibular com os estudos para o PAS 3, que ocorre em 29 novembro.

Ed Alves/ CB/D.A Press



Ontem, o Cebraspe aplicou as provas matemática, biologia, química e física. Gabarito das questões ficará disponível de 23 a 25 de novembro

O desejo de ingressar na UnB é presente no jovem. "Quero passar aqui porque acredito que a UnB traz muitas oportunidades para a gente. Eu também conheço pessoas que já estudaram aqui, que falam que é muito bom. Queria muito estudar aqui, principalmente por ser uma universidade pública", afirma.

Aos 17 anos, Sofia Cappellari está prestando o vestibular para direito e foi acompanhada da mãe, Juliana Cappellari, para a avaliação. Sofia se deu bem no primeiro dia de prova e estava mais apreensiva para o segundo. "Eu acho que depende muito de como você encara a prova. No início, eu estava muito nervosa, porque era minha primeira vez fazendo. Mas o Cebraspe tem um jeitinho. Eu já estou acostumada a fazer o PAS, então acaba que você se acostuma", conta. Para o segundo dia, a jovem espera marcar pelo menos a metade da prova, para não perder tantos pontos com questões que não tinha tanta certeza.

A administradora Juliana Cappellari, de 45 anos, acompanhou a filha até a prova. "Sensação muito boa. É mais uma etapa vencida, agora é uma nova fase da vida. Novos sonhos também. A Sofia é uma ótima filha, é muito estudiosa, espero que ela realmente consiga realizar tudo que deseja", comenta.

Ana Clara Cascaes



Guilherme Durães, Yasmin Durães e Caique Ribeiro após a prova

Ed Alves/ CB/D.A Press



Miguel Borges realizou a prova e busca ser aprovado em biotecnologia

Ed Alves/ CB/D.A Press



Vestibular UnB 2027 — 2º Dia — Domingo. Na foto, Sofia Cappellari e sua mãe Juliana Cappellari

Pós-prova

O jovem Caleb Ribeiro, 19 anos, deseja passar em design na Universidade de Brasília e achou a prova do segundo dia mais difícil do que a primeira, especialmente nas questões de física e química. "Eu me preparei para hoje mais em matemática, só que não teve tanta questão dessa disciplina na prova. Então, meio que complicou", ressalta.

Os irmãos Guilherme , 17, e Yasmin Durães, 19, realizaram o vestibular juntos, mas em diferentes fases. O estudante decidiu fazer agronomia ou gestão de agronegócio e acredita que fez uma boa prova. " Estudei bastante o ano todo, fiz revisão com muitos professores na escola, tentei me preparar, principalmente para física e química. Matemática, não teve muitas questões, mas esee ano acho que dá certo", comenta Guilherme.

Já sua irmã, está realizando o vestibular pela terceira vez e busca a aprovação em fonoaudiologia. Yasmin comenta que a prova seguiu no mesmo nível das edições anteriores. "Sempre foi difícil. Para mim, humanas foi muito mais fácil do que exatas. Ainda tem como manusear a prova, tem como fazer com consciência do que fazer pelo modelo do Cebraspe", destaca. Nessa trajetória rumo ao vestibular, a jovem ingressou, este ano, em um cursinho preparatório para reforçar os estudos.

Graduado em letras, Bernardo Rodrigues prestou a prova para audiovisual. "É a minha primeira vez fazendo vestibular da UnB. Eu entrei aqui por meio do Enem para letras. Para mim, o Enem é bem mais tranquilo de fazer. Eu fiquei um pouco assustado, o jeito de avaliação é muito mais complexo e tem muito mais peso em conteúdo", destaca. Por já estar dando aulas de português, Bernardo não se preparou especificamente para a prova e esperava que, no segundo dia, fizesse a quantidade de acertos necessária para passar novamente.

Análise

O professor de física Deyko Teixeira, do Colégio Marista João Paulo II, afirmou que a prova seguiu o formato enxuto, adotado no ano anterior. Ele também ressaltou que, por conta do novo modelo de ingresso, a oferta de vagas também diminuiu.

Na avaliação de Teixeira, o segundo dia de aplicação focou em apenas um tema: A Terra e o Cosmos, contando com a presença de textos longos e muito material gráfico. "O nível ficou entre médio e difícil, como a UnB costuma fazer com itens diretos para quem estudou o básico ao lado de outros que exigem interpretação", pontuou.

Sobre as disciplinas, o professor ouvido pelo **Correio** destacou que a biologia foi a parte mais equilibrada; química "levou o candidato a outros mundos sem sair do programa", abordando outros planetas; matemática abordou progressões, funções, circunferência e volume; e física "foi bonita e exigente", com gravitação, leis de Kepler, radiação das estrelas e pelo efeito estufa.

Gabarito

O gabarito preliminar das questões de certo ou errado, de resposta numérica e de múltipla escolha ficará disponível de 23 a 25 de novembro, a partir das 19h. Já o padrão preliminar de respostas dos itens de resposta construída e da redação será divulgado em 23 de novembro. Os recursos poderão ser apresentados nos dias 24 e 25 de novembro.

A divulgação dos gabaritos definitivos e do resultado provisório dos itens de resposta construída e da redação está prevista para 16 de dezembro. Já o resultado final e a convocação dos aprovados para o registro acadêmico em primeira chamada serão publicados em 12 de fevereiro de 2027.

Obituário

Sepultamentos realizados em 22 de novembro de 2026

Morre Anna dos Santos, sambista e membro da Aruc


NOTA DE FALECIMENTO
É com profunda tristeza e muita saudade que informamos o falecimento de:
Anna dos Santos de Oliveira.
Velório: dia 23/11/2026 às 11 hs.
Cremação: dia 23/11/2026 às 13 hs.
Cemitério Jardim Metropolitano - Valparaíso de Goiás. Capela 03.

Morreu, onten, aos 87 anos, Anna dos Santos de Oliveira, esposa do ex-presidente da Associação Recreativa Cultural Unidos do Cruzeiro (Aruc), Nilton de Oliveira(Sabino), que presidiu a instituição entre 1975 e 1980. A causa da morte não foi divulgada. Natural do Rio de Janeiro e ligada à Portela, Anna participou ativamente dos carnavais da Aruc, atuando na confecção de fantasias, como destaque e na organização de desfiles. Ela também foi a responsável por criar o Bloco Carnavalesco Pulo do Gato e a Ala Política Forte.

» Campo da Esperança

Adriana Lacerda da Silva, 51 anos
Alenon de Loyola Fleury, 95 anos
Antônio Fernandes da Silva, 84 anos
Berenice Tavares Teixeira dos Santos, 81 anos
Christopher Henrique Morais da Silva, 4 anos
Cinzas-Rosa Maria Naves, 82 anos
Denilson Rodrigues dos Santos, 55 anos
Edson Ferreira da Silva, 86 anos
Gustavo Adolfo Torres Marques, 79 anos
Herme Maciel da Rocha, 83 anos
João Marsicano da França, 65 anos
John Eduardo Naves, 60 anos
Luiza Oliveira de Mendonça, 95 anos
Marcelo Coelho de Castro Frade, 63 anos
Maria das Graças Costa Marques, 78 anos
Oswaldo de Oliveira, 97 anos
Patrícia Regina Alves de Oliveira Duarte, 54 anos
Rita Maria dos Santos Cestari, 81 anos
Ubirajara dos Santos Daniel, 80 anos

» Cemitério de Taguatinga

Antônio Rosa Martins Jardim, 76 anos
Francisco de Assis Costa, 60 anos
Inácio Medeiros de Mendonça, 75 anos
Ivanaldo Damasceno Pereira, 80 anos
José Pinheiro Batista, 89 anos
Leonor Maria de Jesus, 88 anos
Maria Zelia Felippe de Faria, 86 anos
Romildo Costa Silva, 72 anos
Thiago Ighor Siqueira Borges, 43 anos
Valdecy dos Anjos, 72 anos

» Cemitério do Gama

Fábio da Silva Mendes, 50 anos
Rosilda Vilar de Medeiros, 69 anos

» Cemitério de Planaltina

Francisco de Assis Leite Jacó, 60 anos
Terezinha Maria da Silva Fernandes, 59 anos

» Cemitério de Brazlândia

Marco Oliveira do Nascimento, 54 anos
Sinara da Silva, 54 anos

» Cemitério de Sobradinho

Maria Mendes de Arruda, 87 anos
Maria Sutero da Silva, 73 anos
Vilmar José de Oliveira, 59 anos

» Jadim Metropolitano

Edvírgens Ângelo da Silva, 21 anos
Marcos Vinícius Rodrigues dos Santos Areba, 14 anos